

## A percepção do risco do acidentado por animal peçonhento no Sul de Minas Gerais:

### O trabalho pedagógico do Enfermeiro no contexto da Saúde Ambiental

Saúde Ambiental

Fabício dos Santos Rita<sup>1</sup>  
Claudimir Silva Santos<sup>2</sup>  
Ronei Aparecido Barbosa<sup>3</sup>

#### Resumo

Os impactos ambientais provenientes das ações que provocam mudanças no ecossistema para a construção de estradas, ruas e edificações mobilizam a aproximação dos animais peçonhentos para próximo do contato com moradores. O objetivo consiste em analisar o tempo entre a picada e o atendimento dos acidentados por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 em Muzambinho/MG, além de incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à ocorrência de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no referido Município. O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS e as ações de educação em saúde foram realizadas no Curso técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Após a realização da atividade de informação foi realizada uma palestra sobre a reflexão para com o tema e elaboradas estratégias de promoção em saúde. Os dados relativos aos períodos de procura do atendimento no Município de Muzambinho para o tratamento da ação da peçonha embora apresentem valores expressivos nas primeiras horas ainda necessitam de maior agilidade, informação e orientação para que o acidentado tenha contato o mais rápido possível com o serviço de saúde, portanto não aguardando tempo superior a 3 horas com o intuito de evitar sequelas e risco de vida.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde, Segurança, Ambiente.

<sup>1</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem, [fabricao.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:fabricao.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [claudiomirsilvasantos@gmail.com](mailto:claudiomirsilvasantos@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Me., IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, [ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Os impactos ambientais provenientes das ações que provocam mudanças no ecossistema para a construção de estradas, ruas e edificações mobilizam a aproximação dos animais peçonhentos para próximo do contato com moradores e munícipes entre eles a presença de aranhas, escorpiões e serpentes nas cidades (NASCIMENTO, 2000).

Lima et al. (2017) destaca que a frequência da presença destes animais e a notificação de acidentes se justifica pelo descontrolado crescimento das cidades, criação de loteamentos e deposição incorreta de resíduos de construções e acondicionamento correto do lixo doméstico.

Tais condições geram preocupação e apreensão à comunidade científica, assim como à população que possui em seu núcleo familiar idosos e crianças, pela possibilidade de agravos e óbitos desta interação entre animal e humano (BRASIL, 2010).

Os números de acidentes poderiam ser superiores aos encontrados nos bancos de dados que permitem o acompanhamento e monitoramento dos casos notificados, pois muitas das vezes pela não procura do atendimento os casos são subnotificados, deixando de participar do contexto de estudos para a pesquisa e para os sítios de informação em saúde (OLIVEIRA, 2009).

O objetivo consiste em analisar o tempo entre a picada e o atendimento dos acidentados por animais peçonhentos ocorridos no período de 2014 a 2019 no Município de Muzambinho, além de incentivar ações de prevenção em saúde junto aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2014 a 2019, no Município de Muzambinho. O levantamento dos dados foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS pelo endereço eletrônico: ([http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec\\_n.def](http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec_n.def)), e disponível no site do Ministério da Saúde. Os dados foram organizados em meses de ocorrência, tipos de

animais causadores (serpente, aranha e escorpião), e o tempo entre a picada e o atendimento no serviço de saúde. Após estabelecermos a temática a ser abordada e acesso aos Manuais do Ministério da Saúde para elaboração do conteúdo informativo contactamos as escolas do Município para agendarmos as atividades de Promoção de Saúde. A primeira Instituição a receber a atividade foi o Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, na disciplina de Saúde e Segurança no Ambiente Rural. Previamente elaboramos um roteiro sobre o conteúdo que seria ministrado em sala de aula junto aos alunos e então desenvolvemos práticas pedagógicas expositivas para nos auxiliarem na contextualização das informações e na participação dos alunos com perguntas e relatos sobre a presença constante de aranhas, serpentes e escorpiões, bem como sobre os acidentes. O trabalho atendeu a aproximadamente 30 estudantes, nos meses de fevereiro e março, residentes na zona rural e urbana, no período noturno. Iniciamos nosso trabalho com apresentação de slides com duração de aproximadamente 15 minutos com informações sobre os acidentes com animais peçonhentos, definição e sua importância. Em seguida realizamos uma atividade com a turma sobre a intervenção humana na natureza e a importância da educação para a saúde. Foi reservado um espaço de 10 minutos para que os alunos pudessem argumentar e verbalizar seus pensamentos sobre a temática e realizamos o registro de nossa atividade com a turma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos números de acidentados entre o tempo de picada e o atendimento de acidentes por animais peçonhentos é heterogênea nos diferentes ciclos e apresenta-se de maneira diversificada no Município.

Como é possível observar no Quadro I o ano que apresenta o menor número de acidentes é 2014 com 59 registros e o com maior número é 2017 com 179 casos.

Na avaliação do tempo de 0 a 1 hora o ano de 2019 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 123 registros e o ano de 2014 o menor com 36 registros.

Na avaliação do tempo de 1 a 3 horas o ano de 2018 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 38 registros e o ano de 2014 o menor com 10 registros.

Na avaliação do tempo de 3 a 6 horas o ano de 2017 é o que apresenta o maior

número de atendimentos com 20 registros e o ano de 2019 o menor com 05 registros.

Na avaliação do tempo de 6 a 12 horas o ano de 2017 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 03 registros e os anos de 2014 e 2015 os menores com 01 registro respectivamente.

Quadro 1- Número de registros de acidentes por Animais Peçonhentos em Muzambinho no período de 2014 - 2019.

TEMPO ENTRE PICADA E ATENDIMENTO EM ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS								
Município de Muzambinho/MG								
Ano	Ign/Branco	0 a 1 horas	1 a 3 horas	3 a 6 horas	6 a 12 horas	12 a 24 horas	24 e + horas	Total
2014	-	36	10	6	1	3	3	59
2015	1	80	26	9	1	5	10	132
2016	-	99	24	9	2	4	7	145
2017	-	108	33	20	3	6	9	179
2018	1	102	38	12	2	2	10	167
2019	1	123	26	5	2	1	5	163
Total	3	548	157	61	11	21	44	845
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net								

Na avaliação do tempo de 12 a 24 horas o ano de 2017 é o que apresenta o maior número de atendimentos com 6 registros e o ano de 2019 o menor com 01 registros.

Na avaliação do tempo de 24 horas + o ano de 2018 e 2015 são os que apresentam o maior número de atendimentos com 10 registros e o ano de 2014 o menor com 03 registros.

Na avaliação do tempo preenchido no Registro Ignorado/Branco os anos de 2019, 2018 e 2015 apresentam o número de atendimento com 01 registro e os anos de 2014, 2016 e 2017 não apresentam registros.

Os dados relativos aos períodos de procura do atendimento no Município de Muzambinho para o tratamento da ação da peçonha embora apresentem valores expressivos nas primeiras horas ainda necessitam de maior agilidade, informação e orientação para que o acidentado tenha contato o mais rápido possível com o serviço de saúde, portanto não aguardando tempo superior a 3 horas com o intuito de evitar sequelas e risco de vida.



Imagem 01 – Interação com os alunos sobre os acidentes

(Arquivo do autor)

Os alunos durante a atividade de interação e percepção ambiental demonstraram interesse pelo tema, elaboram conceitos importantes sobre a saúde e reconhecem o papel ecológico dos animais na biodiversidade e na cadeia alimentar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à ausência de políticas mais efetivas de divulgação e propagação de informações, muitas vezes, a comunidade não participa das ações educativas que podem promover a qualidade de vida e preservação da integridade que pode ser obtida através de um atendimento nas primeiras horas do agravo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

LIMA, ECF; FARIA, MD; MORAIS, RMRB, et al. Interações entre meio ambiente, atendimentos antirrâbicos e acidentes por animais peçonhentos no município de Petrolina (PE). Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar 2017; 6(1):54-70

NASCIMENTO S.P. Aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos ocorridos no Estado de Roraima, Brasil, entre 1992 e 1998. Cad Saúde Pública 2000; 16: 1-8

OLIVEIRA RC, WEN FH, SIFUENTES DN. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Málaque CMS, Haddad Jr.V. Animais peçonhentos no Brasil - Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2a ed. São Paulo: Sarvier; 2009; p. 6-21.

RITA, T. S.; SISENANDO, H. A.; MACHADO, C. Análise epidemiológica dos acidentes ofídicos no Município de Teresópolis – RJ no período de 2007 a 2010. Revista Ciência Plural, v. 2, n. 2, p. 28-41, 2016.